

JORNADAS EUROPEIAS DO PATRIMÓNIO (JEP) 2017

22/09/2017, Miranda do Corvo

Local: Convento de Santa Maria de Semide – Semide, Miranda do Corvo

Organização: CEARTE – Centro de Formação Profissional para o Artesanato e Património, Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural e Câmara Municipal de Miranda do Corvo

Tema das JEP: **Património e Natureza**

Tema do Evento: **Património, pessoas e territórios**

Enquadramento das JEP e do Evento

As atividades e produções artesanais aproximam as pessoas ao território, facto que lhes confere uma forte humanização e as torna importantes para a qualidade da vida, para a qualificação do território e para o reforço de identidades, representando um significativo potencial para um desenvolvimento cultural, social e económico equilibrados e sustentáveis.

Estas atividades e produções, ancoradas em saberes, muitos deles ancestrais, são hoje vistas como património de futuro, ao constituírem-se como saídas profissionais interessantes para a vida de jovens empreendedores e criativos, ao abrirem-se à inovação e à contemporaneidade, reformuladas à luz das novas vivências, ao potenciarem fluxos turísticos que criam riqueza, ao afirmarem e diferenciarem os territórios, capazes até de influenciarem a coesão social pelas novas formas de fazer, estar e ser.

Observando uma peça de artesanato, deparamo-nos com dois tipos de património: por um lado o património material móvel, representado pela própria peça, por outro, o património imaterial, substantivado pelas técnicas e saberes, nela incorporados, através da alma, da experiência e das mãos do artesão. Por aqui se vê a lógica e a coerência de convivermos com o artesanato num dia dedicado, na Europa, ao património.

Com este tema queremos chamar a atenção para a importância da relação entre as pessoas, as comunidades, os lugares e a sua História, mostrando como o património e a natureza (património natural) se fundem nas suas diferentes expressões, mais urbanas ou mais rurais. Afinal, o património acaba por ser o testemunho das relações estabelecidas ao longo do tempo das comunidades com os territórios.

É importante sensibilizar a sociedade para valorizar o património natural e cultural imaterial, designadamente os saberes tradicionais, com base na sua avaliação, preservação e promoção, através da formação e da educação, seja ela de nível superior, seja profissional, através de cursos de formação de novos artífices e técnicos especialistas ligados ao património, seja pelos cursos de curta duração, visando melhorar o conhecimento dos profissionais nas áreas do património material e imaterial e do saber-fazer tradicional aplicado à sua conservação.

Estas Jornadas, realizadas no Convento de Santa Maria de Semide, vão proporcionar um dia dedicado ao artesanato, enquanto elemento congregador de vários tipos de património, e ao património natural. Terá lugar uma exposição intitulada “Saberes do passado/Património do futuro”, uma visita ao Convento e à Igreja de Santa Maria de Semide e um Seminário com 2 painéis: “Boas práticas de intervenção no património cultural e natural”, e “Estratégias e medidas de apoio ao património cultural e natural”. O almoço, a que se chamou “Património à mesa”, será uma degustação de pratos tradicionais da região.

Pretende-se que estas Jornadas propiciem uma reflexão que integra vários tipos de património: por um lado, o património material imóvel edificado religioso (visita ao Convento e Igreja de Santa Maria de Semide), por outro, o património material móvel (visita à Exposição de Artesanato “Saberes do Passado

/ Património do Futuro”), por outro ainda, o património imaterial (representado pelos saberes tradicionais incorporados nas peças artesanais ou nas receitas antigas que estão na base da confeção das iguarias do nosso momento de degustação gastronómica) e por fim, o património natural, cujo esplendor circunda o Convento, e que urge preservar e valorizar.

Local de Realização - Convento de Santa Maria de Semide

Localizado em Semide, Miranda do Corvo. Situado entre a ribeira do Arouce e o rio Ceira, numa meia encosta rodeada de bosques e arvoredo, o convento de Santa Maria de Semide conserva a memória de cerca de dez séculos de história, que se ligam, principalmente nos primeiros tempos, à história de Portugal, testemunhando uma forma de ocupação do espaço, própria do período da Reconquista. Fundado em 1154 por Martim Anaia, era inicialmente ocupado por monges beneditinos. Mais tarde, em 1183, tornou-se num convento de freiras para receber as descendentes do seu fundador. A última freira morreu em 1896.

A parte mais antiga data do século XVI. Em 1664 um incêndio devorou a maior parte do edifício que foi reconstruído e inaugurado, com a atual igreja, em 1697. Em 1964 o mosteiro sofre novo incêndio tendo sido destruída a ala poente. Em 1990, um novo incêndio aniquilou o claustro velho, a casa do capítulo e a sacristia.

Do conjunto ainda existente, salienta-se a Igreja, com um retábulo e cadeiral em madeira, dos finais do séc. XVII, azulejos do séc. XVIII, esculturas do séc. XVII e séc. XVIII e altar-mor também do séc. XVII. O órgão de tubos, do séc. XVIII, foi recuperado em 2007 e costuma funcionar regularmente.

Em 1931 o Mosteiro que entretanto havia sido cedido à Junta Geral do Distrito de Coimbra, presidida pelo Professor Bissaya Barreto, passou a funcionar como Escola Profissional de Agricultura e Asilo.

Atualmente o Convento, cedido ao CEARTE e à Cáritas Diocesana de Coimbra é um espaço com vida, pois nele funciona um Pólo de Formação do CEARTE – com diversos cursos de formação profissional nas áreas do artesanato, do património (Conservação e Restauro de Madeiras e Arte sacra), jardinagem e espaços verdes e hotelaria e restauração) e um Lar de Jovens privados de meio familiar normal, gerido pela Cáritas Diocesana de Coimbra

Está classificado como *Imóvel de Interesse Público* através do Dec. nº 45, DR 280 de 30 de Novembro de 1993.

Destinatários: Técnicos das associações e instituições ligadas ao património, ao ambiente e à natureza, associações de desenvolvimento local e Autarquias; formadores, professores e outros profissionais de educação e formação, com particular intervenção nos domínios do património, do artesanato, da inovação, do design, da criatividade e do turismo; quadros e técnicos de organizações do Turismo e Património; formandos das diversas áreas de formação interessados na matéria; produtores locais, artesãos, criativos e outros profissionais do artesanato e das indústrias culturais.

PROGRAMA (Provisório)

CONFERÊNCIA

Local: Sala de Atos do Convento de Santa Maria de Semide – Semide, Miranda do Corvo

09h30 – Receção dos participantes

10h00 – **Sessão de abertura** - Presidente CM Miranda do Corvo, Presidente do Conselho de Administração do CEARTE, Diretora Regional da Cultura do Centro e Diretor Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural.



Painel 1 – “Boas práticas de intervenção no património cultural e natural”

10h30 – ICNF – Atividade de preservação e conservação da biodiversidade e do património natural, em contexto das Alterações Climáticas.

10h50 – DGADR - Atividade no âmbito da sensibilização para o património rural e o papel da Rede Rural Nacional na sua promoção

11h10 - CEARTE – a qualificação e o reconhecimento dos artífices como vias para a preservação e valorização dos saberes, das identidades e do património

11h30 – “Aldeias de Xisto”, um destino com alma, potenciando a relação património construído com a natureza e com as pessoas e territórios

11h50 – DUECEIRA – a importância do património cultural e natural no desenvolvimento da cadeia de valor dos territórios

DEBATE

12h30 - **Almoço** – “**PATRIMÓNIO À MESA**” – Refeitório do Mosteiro de Santa Maria de Semide (oferecido pelo CEARTE, confeccionado e servido pelos alunos dos cursos de restauração)

Oratória da Sapiência – tema “Chanfana de Cabra Velha” – Apresentação pela Confraria da Chanfana de Cabra Velha de Miranda do Corvo

Menu: Sopa de Casamento, Chanfana de Cabra Velha e Nabada

Painel 2 - “Estratégias e Medidas de Apoio ao Património Natural e Cultural”

14h30 – DR Cultura do Centro: A estratégia da Região Centro virada para o património

14h50 – CCDR Centro: As medidas de apoio à preservação do património cultural e natural, previstas no “Portugal 2020”

15h10 – CIM região de Coimbra: Os Apoios da CIM região de Coimbra ao património natural e cultural

15h30 – Entidade Turismo Centro de Portugal – a relação Património – Turismo – Desenvolvimento Territorial

DEBATE

16h00 – Encerramento da Conferência

16h15 – **VISITA GUIADA à Exposição “Saberes do Passado/património do futuro”, ao Convento e à Igreja de Santa Maria de Semide** – Liga dos Amigos do Convento de Santa Maria de Semide.

EXPOSIÇÃO “SABERES DO PASSADO/PATRIMÓNIO DO FUTURO”

Instalada nos claustros quinhentistas, recentemente recuperados, do Convento de Santa Maria de Semide, mostra peças artesanais que têm a formação como ponto de partida, a identidade como referência, as mãos como centro de produção, a sustentabilidade como base e a beleza e qualidade como marca.

São peças que mostram como a ação da qualificação e da inovação acrescenta valor aos produtos tradicionais e endógenos, dando um enquadramento ímpar ao artesanato português que hoje se apresenta sofisticado, criativo e apelativo. Contem também trabalhos de *startups* no artesanato recentemente lançadas e projetos de empreendedorismo social e criativo que visam a criação de

iniciativas económicas, solidárias e sustentáveis com vista ao combate à exclusão social através da criação de emprego.

Mostra ainda produções artesanais portuguesas certificadas, tais como o *Bordado de Castelo Branco* a *Olaria de Barcelos*, num sistema que visa promover a genuinidade e qualidade das produções tradicionais, salvaguardando o artesanato português da contrafação e da concorrência desigual de produtos similares que, muitas vezes, usurpam o nome e o prestígio dos que são genuínos confundindo o próprio consumidor.

17h30 – Fim dos trabalhos